

## BARCO ROBÓTICO

### Equipamento chama atenção pela eficiência tecnológica

O barco robótica Iracema desenvolvido para o monitoramento ambiental é um dos “equipamentos” mais visitados e que atrai muita gente que quer conhecer e saber como funciona o barco.

Aristides Pavani Filho do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação Renato Archer (CTI) de Fortaleza explica que o Barco Robótica foi desenvolvido para trabalho em alto mar sem a necessidade de pessoas nele. “É um instrumento que possibilita conseguir dados, fazer estudo sem tripulação, por exemplo, em uma operação de alto risco”, disse.

Aristides explica que o barco é totalmente elétrico e foi projetado para funcionar um dia inteiro. “Ele é a bateria e funciona o dia inteiro sem a necessidade de recarregar. Então, ele fica no mar o dia todo e recarregamos a noite. Ele funciona através de sistema de transmissão com três operações. Manual, controle remoto [Antena] e autônomo com os comandos dos coordenadores”, ressalta.

O barco foi desenvolvido pelo CTI/Fortaleza com financiamento do Governo Federal.

“É um equipamento de grande importância que carrega instrumentos científicos, mede a qualidade da água e é sonar”, explica Pavani Filho.

Joseph Wesley responsável por toda a parte Elétrica da SBPC ficou totalmente encantado com a Tecnologia empregada no barco Iracema.

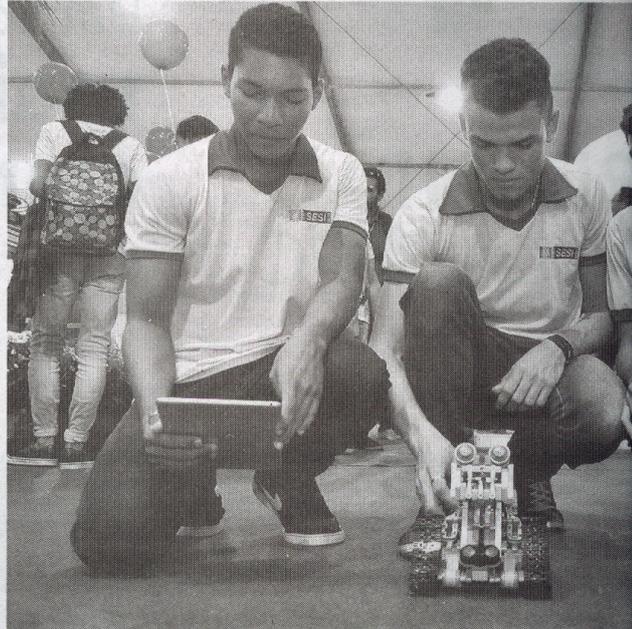
“A tecnologia usada no barco é sensacional. Ele pode ser

usado até para fazer resgate. Bem projetado, leve, autônomo e o melhor uma tecnologia sustentável que de fato tem uma eficiência. Isso é muito bom, chama a atenção. Fiquei impressionado. Como sou da área já aproveitei para conhecer as novidades”, comenta Joseph.

Dentre os vários estandes presentes na ExpoT&C está o da própria Ufal, contando com a presença do professor Geraldo Veríssimo, coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA), que exaltou a importância do seu projeto. “Se o Brasil é responsável, por exemplo, por grande parte das energias renováveis no mundo e se as variedades RB têm 70%, então o trabalho de pesquisa da equipe do PMGCA tem grande importância nessa matriz energética do país”, ressalta.

Pedro Henrique, do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), estava com uma equipe apresentando alguns projetos de informática e tecnologia assistiva, que visam sempre o baixo custo. O estudante de eletroeletrônica falou sobre a quantidade de projetos que visam não trazer danos ao meio ambiente e com baixo custo podem incentivar alunos no engajamento para um futuro melhor do país.

Cada projeto exposto nos estandes será visto e avaliado. “Os trabalhos já foram pré-selecionados e aí só a critério de classificação para saber quais são os melhores para a gente”, afirmou o avaliador Pedro Silva. (L.F.)



Alunos da Escola Sesi, Carlos Eduardo, Robson Matheus e Matheus Alves são



Pavani Filho explica que o barco foi desenvolvido para trabalho em alto mar sem